

ENTREVISTA

# EM NOME DOS EUA

Jornalistas contam em livro as tramas de Nelson Rockefeller, do missionário Townsend e da CIA para conquistar a Amazônia e a América Latina

KÁTIA MELLO

O silêncio dos missionários americanos diante dos genocídios cometidos contra os índios brasileiros na Amazônia. O envolvimento da Agência Central de Inteligência (CIA) em operações estratégicas para derrubar os presidentes brasileiros Getúlio Vargas e João Goulart. Os verdadeiros propósitos do magnata Nelson Rockefeller na tentativa de conquistar a Amazônia para explorar petróleo e recursos minerais, estabelecendo vínculos com os ditadores brasileiros e apoiando os regimes autoritários na América Latina durante quatro décadas seguidas. Esses são alguns dos pontos explorados pelos jornalistas americanos Gerard Colby e Charlotte Dennett no livro *Seja feita a vossa vontade* (Record, 1.064 págs., R\$ 70). Colby e Charlotte, que se apaixonaram em Porto Velho em 1979 durante a investigação, voltaram casados ao Brasil depois de duas décadas para recolher documentos para elaboração de um novo livro sobre a dizimação das populações indígenas da bacia amazônica. No encontro que tiveram com organizações brasileiras de Direitos Humanos na sede da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro já tiveram a promessa de obter documentos sobre as chacinas dos índios cinto-largas na Amazônia.

**ISTOÉ** – Por que vocês resolveram escrever um livro sobre a trajetória de Nelson Rockefeller e do missionário protestante William Cameron (Cam) Townsend, que durante quatro décadas lutaram para conquistar a Amazônia?  
Gerard Colby – Em 1975, eu estava trabalhando na ONU e conheci um jor-



COLBY E CHARLOTTE Estratégias americanas contra Getúlio Vargas e Jango

nalista argentino que tinha tido contatos com uma tribo peruana. Ele me falou que havia acusações de atrocidades contra os índios durante o processo de evangelização feito pela organização missionária ultraconservadora Summer Institute of Linguistics (SIL), conhecida no Brasil como Tradutores da Bíblia Wycliffe e liderada por William Cameron Townsend. Essa organização fora contratada por Nelson Rockefeller para pacificar tribos sul-americanas em terras ricas em petróleo e minerais raros, mesmo que, para salvar as almas dos nativos, fosse necessário destruir suas culturas.

**ISTOÉ** – Mas qual o paralelo entre o empresário Nelson Rockefeller e o missionário protestante Cam Townsend?

Colby – Ambos diziam que sua missão era combater o comunismo que se espalhava pela América Latina e evangelizar as populações indígenas. Mas os dois homens, na verdade, queriam conquistar a Amazônia. Um através do protestantismo e o outro pelo desenvolvimento dessa área, liderado pelas corporações americanas e sob as asas de Washington. Os dois acabaram tornando-se extensões do governo dos EUA, pontes econômicas entre Washington e a Amazônia.

INSTITUTO  
  
**Documentação**  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: *Isto é*  
 Data: 29/11/2000 Pg. 10  
 Class.: 494

**ISTOÉ** – Há um paralelo no livro entre a conquista do Oeste americano com a exploração da Amazônia pelos Rockefeller. Como é isso?

**Colby** – Na Amazônia, eles estavam interessados na extração de minérios e no desenvolvimento do agrobusiness. No Oeste americano, queriam buscar petróleo e extrair minérios. Em ambos os casos, os missionários foram muito úteis provendo informações sobre a resistência dos indígenas aos Rockefellers. Os industriais não planejaram os genocídios, mas a idéia deles sobre o progresso era a de que este deveria chegar de qualquer maneira e teria de ser feito através de corporações americanas. Portanto, só restava aos índios integrarem-se a esse sistema.

**ISTOÉ** – Em que momento os princípios religiosos ficaram de lado, dando vez ao genocídio?

**Charlotte Dennett** – Houve um momento de virada na vida dos dois, de Nelson Rockefeller e de Townsend, quando eles ficaram mais envolvidos com a expansão americana no Exterior e começaram a tomar atitudes mais pragmáticas no tratamento dos indígenas. E quando o império Rockefeller se expandiu, ficou inevitável o conflito com os índios. Um de seus principais objetivos era a extração de recursos da Amazônia. E Rockefeller queria alcançar o sucesso como o coordenador de Assuntos Americanos do governo do presidente Franklin Roosevelt. Isso significava extrair a borracha e minerais da Amazônia

com o máximo de apoio dos governos locais. Ou seja, quando ele se aproximou das populações indígenas, já não estava mais interessado em promover seus valores, seus direitos. E com Townsend aconteceu a mesma coisa nessa busca fanática de atingir as tribos com os ensinamentos bíblicos até o ano 2000.

**ISTOÉ** – O banqueiro brasileiro Walter Moreira Salles era um elo entre Rockefeller e o Brasil?

**Colby** – Moreira Salles era o grande canal de Rockefeller. Encontraram-se pela primeira vez quando Moreira Salles era embaixador do Brasil nos Estados Unidos, em 1953. Foi quando Rockefeller descobriu que o brasileiro gostava de fazer negócios e tinha muito dinheiro para isso.

**ISTOÉ** – Qual a ligação de Nelson Rockefeller com a CIA?

**Colby** – Como presidente do Grupo Especial do Conselho Nacional de Segurança, ele conhecia todos os segredos da CIA e suas atividades, incluindo tentativas de assassinatos, experimentos de controle da mente, envolvimento em golpes.

**Charlotte** – A maior parte dos americanos desconhece esses aspectos de Rockefeller. Eles lembram dele como o governador de Nova York que morreu nos braços da sua amante. Não têm a menor idéia desse outro lado que faz uma ligação entre governo e seus interesses empresariais na América Latina. A opinião pública americana também não sabe ao certo de seus envolvimento políticos, como o fato de ele ter sido conselheiro do presidente Harry Truman e conhecer os mecanismos da guerra psicológica.

**Rockefeller queria fazer um maciço reassentamento da população brasileira na Amazônia. Em 1972, ele era um dos maiores latifundiários do País e tinha uma propriedade com 1,3 milhão de hectares para desenvolver sistemas de colonização**

**ISTOÉ** – Qual era a extensão desse envolvimento de Rockefeller com a guerra psicológica?

**Charlotte** – Se você quer ter recursos naturais e expandir seus negócios, precisa do serviço de inteligência. Precisa saber com quem está lidando e quais são os obstáculos que irá enfrentar. E fica claro no livro que Rockefeller obteve um considerável avanço em seus negócios depois de conseguir essas informações como coordenador das políticas interamericanas. Sua grande missão durante a Segunda Guerra Mundial era identificar onde estava concentrada a força dos inimigos, no caso os italianos, os japoneses e os alemães, para depois liquidar com esses poderes e substituí-los pelo poder econômico e militar americano.

**ISTOÉ** – Quais eram suas táticas?

**Colby** – Em cada país, incluindo o Brasil, Rockefeller instaurou um conselho local administrativo formado por empresários dos países latinos e empresários americanos que nesses países residiam. Eram essas pessoas que passavam a ele informações sobre como atuar no país e como implementar seus programas. Mas o mais importante era como ganhar suporte dos governos para seus projetos. Esses contatos que ele fazia se estenderam para a área militar, como com o general Eurico Gaspar Dutra, que foi operacional no golpe de 1945 contra o presidente Getúlio Vargas. Quando assumia cargos públicos, Rockefeller estabelecia contatos que depois ele usava como empresário.

**ISTOÉ** – Até onde ia a ligação de Rockefeller com a CIA no Brasil?

**Colby** – É difícil dizer, porque a CIA ainda retém em seu poder a maior parte desses documentos. Nos papéis que conseguimos, descobrimos que os homens de Rockefeller no Brasil tinham entre 1964 e 1969 uma ligação direta com o Serviço Nacional de Informação (SNI).

**Charlotte** – Rockefeller estava sempre nos bastidores nos grandes momentos da política brasileira. Em 1945, no golpe que depôs Vargas, a pessoa-chave era Adolf Berle, o embaixador americano no Brasil e o protegido de Nelson Rockefeller. Depois veio o golpe de 1964 e lá estava ele agindo novamente.

**ISTOÉ** – O que fez Nelson Rockefeller opor-se a Vargas e depois a Jango?

**Charlotte** – Vargas e Jango foram os grandes obstáculos para Rockefeller realizar o que chamava de o “sonho brilhante”, o plano de desenvolvimento da Amazônia. Jango o incomodava muito porque denunciava os ricos na Amazônia, entre eles o coronel John Caldwell King, que mais tarde tornou-se o grande homem da CIA em toda a América Latina.

**Colby** – King também era o chefe da operação que mandava dinheiro dos EUA para o Brasil para financiar os projetos aos golpistas. A CIA também controlava as operações de financiamento para projetos no Nordeste. E a Corporação Internacional de Economia Básica (Ibec), comandada por Rockefeller no Brasil, também foi acusada de distri-

buir dinheiro antes do golpe contra Jango (um relatório da CIA menciona em até US\$ 20 milhões). Inclusive foi a Ibec que escreveu as leis bancárias do Brasil para estabelecer linhas de crédito mais flexíveis a negociações para continuar com as operações na Amazônia, anunciada pelos generais brasileiros.

**ISTOÉ** – *Qual era o plano de Rockefeller para a Amazônia?*

**Charlotte** – Ele acreditava que o desenvolvimento da Amazônia daria um novo respiro econômico aos EUA, assim como foi a colonização do Oeste americano. Pensava que, pelo fato de não haver uma reforma agrária, era para a Amazônia que os agricultores brasileiros deveriam ir. Então, a idéia era fazer um maciço reassentamento da população brasileira na bacia amazônica.

**Colby** – Rockefeller fez ao presidente Vargas uma proposta de colonização da Amazônia realizada por refugiados europeus e Vargas a recusou. Mais tarde, queria assentar os camponeses nordestinos na região. Idéias que eram desaprovadas pelo presidente J.F. Kennedy.

**ISTOÉ** – *Quais os impasses entre Rockefeller e Kennedy no Brasil?*

**Charlotte** – Rockefeller tinha a ambição de desenvolver uma grande área no Brasil Central. Em 1972, ele era um dos maiores latifundiários no País, com 1,3 milhão de hectares no Centro-Oeste. Sua idéia era desenvolver sistemas de colonização nessa área e Kennedy se opunha.

**Colby** – Kennedy também estava convencido de que os problemas do Nordeste deveriam ser resolvidos no Nordeste, em vez de levar sua população para o interior da Amazônia.

**Charlotte** – Cheguei a ler memorandos de Rockefeller para seus assessores em 1963 que diziam que Kennedy não estava cooperando. E ele colocava Kennedy e João Goulart na lista das pessoas que eram obstáculos para seus objetivos. Kennedy morreu em novembro de 1963 e Goulart sofreu um golpe em março de 1964.

**ISTOÉ** – *Isso é uma insinuação de que Rockefeller estaria envolvido no golpe contra Jango e no assassinato de Kennedy?*

**Charlotte** – Tudo o que dizemos é que esses dois homens, com suas distintas posições, eram obstáculos para as ambições de Rockefeller em desenvolver a Amazônia. E não dá para simplesmente olhar a Amazônia num contexto isolado. Eles a viam como uma influência em toda a América Latina, da mesma maneira que o Oeste americano influenciou os Estados Unidos.

**Colby** – E certamente a Amazônia era um grande campo para os investimentos americanos. Não só com a extração de recursos, mas também no desenvolvimento do agrobusiness e, claro, na exploração de petróleo.

**Charlotte** – Depois do golpe de 1964 no Brasil, muitos dirigentes latino-americanos queriam desenvolver programas de exploração de petróleo na Amazônia para pagar a suas dívidas externas. As

**ISTOÉ** – *Qual o motivo real dessas intervenções?*

**Charlotte** – Simplesmente a proteção dos interesses americanos. E isso faz parte da História. As corporações americanas sempre quiseram estabilidade para seus investimentos. E por isso apóiam os governantes que se alinham com o pensamento americano. Caso saiam da linha, pagam as consequências.

**Colby** – O mais importante é entender que esse esquema não está necessariamente vinculado ao presidente americano eleito pelo povo, mas à máquina governamental americana, ao pessoal do Departamento de Estado, às autoridades da Segurança Nacional. Advogados, lobistas, gente que entra e sai do governo por uma porta giratória.

**ISTOÉ** – *A intervenção é sempre pela maneira indireta que Rockefeller aprendeu na conquistas das terras indígenas?*

**Colby** – Esses homens do governo que são os mesmos há décadas agem de maneira corporativista e são os que definem as necessidades do mercado. Essa gente olha assim para o resto do mundo e, para eles, o desenvolvimento só pode acontecer de acordo com as normas de corporação. Eles querem o menor número de vítimas possível em suas operações e não pretendem usar as tropas americanas para atingir seus objetivos. Só e como última alternativa arriscam a proposta de enviar tropas americanas.

**A criação do Nafta é um legado do empresário e foi liderada por seu irmão David. As fundações patrocinadas pelo clã treinam as pessoas para pensar que o livre comércio é a única maneira de se evitar a terceira guerra mundial**

pressões para a extração de minerais nas terras indígenas continuam até hoje.

**ISTOÉ** – *O que vocês pensam do Plano Colômbia (acordo entre os governos da Colômbia e EUA para combater o narcotráfico)?*

**Colby** – Acreditamos que o Plano Colômbia tem o perigoso potencial de internacionalizar o conflito colombiano, espalhando-o para as fronteiras, com a desculpa de combater as drogas, mas, na verdade com a intenção de realizar uma possível intervenção americana. São sempre os mesmos argumentos de intervencionismo que já foram usados quando se falou sobre o perigo do comunismo no Vietnã, que também atingiu o Camboja e foi desculpa para as guerras secretas no Laos.

**ISTOÉ** – *Nelson Rockefeller morreu em 1979, mas pode-se falar que seu legado sobreviveu a ele?*

**Colby** – Sim. A criação do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio entre EUA, Canadá e México (Nafta) tem a ver com esse legado porque foi liderada por seu irmão David, presidente do Chase Manhattan Bank. As fundações patrocinadas pelos Rockefellers treinam as pessoas para pensar que o livre comércio é a única maneira de se evitar a terceira guerra mundial. A percepção deles é de que, se houver blocos comerciais, esses blocos poderão levar à terceira guerra mundial. Esta é a linha da Organização Mundial de Comércio. E esse conceito do Nafta originou-se com o Rockefeller. ■